



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 8

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)





Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 8

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 8 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-422-1

DOI 10.22533/at.ed.221202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu oitavo volume apresenta uma variedade de estudos que versam sobre serviços hospitalares, centro cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva, infecção hospitalar e fatores de risco para aquisição de complicações, doenças renais e outros temas.

Nessa edição teremos capítulos que apresentam os seguintes estudos: - A contratualização e a regulação do acesso ao serviço de urgência e emergência de um hospital universitário brasileiro; - Projeto doces cuidados: tecnologias de enfermagem e o manejo da dor em crianças hospitalizadas; - Patologias masculinas mais frequentes em unidade de internação de clínica médico-cirúrgica em hospital universitário; - Infecção hospitalar em recém-nascidos: uma revisão de literatura; - Efeitos da eletrotermofototerapia associado a dermocosméticos na alopecia androgenética; - Projeto humano: percepção de gestores, profissionais da saúde e usuários sobre humanização no cenário hospitalar; - Atuação do enfermeiro no centro cirúrgico ao paciente no perioperatório: uma revisão bibliográfica.

Essa obra também oportuniza leituras sobre: - Doença de Kawasaki; - Qualidade de vida de pacientes com Sarcopenia internados em Unidade de Terapia Intensiva; - Segurança do paciente na terapia infusional em Unidades de Terapia Intensiva; - Mola Hidatiforme: diagnóstico e tratamento; - Canabidiol como droga terapêutica nas síndromes epiléticas; - Sintomas ansiosos e sinais vitais em paciente com Parkinson submetido ao método Watsu; - CEPAS envolvidas em infecção hospitalar em UTI neonatal e fatores de risco; - Condições relacionadas ao abandono do tratamento por pessoas com Bulimia nervosa; - Ressonância magnética no diagnóstico de malformação fetal.

E ainda dando continuidade aos estudos e discussões sobre temas correlacionados serão apresentadas ações educativas desenvolvidas pelo enfermeiro junto ao portador de Doença Renal Crônica, - Dosagem dos níveis séricos de vitamina D nos pacientes em terapia renal substitutiva em serviço de referência em ponta grossa, - Doença renal crônica e o SUS: uma revisão bibliográfica, -percepções de pacientes renais crônicos acerca dos cuidados com o cateter de acesso venoso para hemodiálise.

Esse volume traz também temas variados de saúde, como por exemplo: - Cultura primária de queratinócitos a partir do bulbo capilar humano; - Fragilidade de pacientes com doença renal crônica em tratamento hemodialítico; - Fístula arteriovenosa em pacientes submetidos à hemodiálise; - Traumatismos decorrentes de tentativas de suicídio na cidade de Itabuna (Bahia); - Terapia assistida por animais para melhoria da cognição e das respostas emocionais em idosos institucionalizados; - Aspectos relevantes e estratégias de intervenção no uso crônico de benzodiazepínicos por idosos na atenção básica.

Portanto, através desse volume a Editora Atena presenteia os leitores com a divulgação de assuntos tão importantes do processo saúde-doença, internações hospitalares, tratamentos, e temas de saúde pública e coletiva.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONTRATUALIZAÇÃO E A REGULAÇÃO DO ACESSO AO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

Juliana Rodrigues de Souza

Raquel Luciana Ângela Marques Tauro Domingos

DOI 10.22533/at.ed.2212025091

CAPÍTULO 2..... 6

PROJETO DOCES CUIDADOS: TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM E O MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Fernanda Lucia da Silva

Anajás da Silva Cardoso Cantalice

Valeska Silva Souza Santos

Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

José Lindemberg Bezerra da Costa

Edvalcilia dos Santos Silva

Cassandra Alves de Oliveira Silva

Ramon Marinho dos Santos

Tamares Marinho dos Santos

Leiliane Silva de Souza

Arthur Alexandrino

Jéssica de Medeiros Souza

DOI 10.22533/at.ed.2212025092

CAPÍTULO 3..... 18

PATOLOGIAS MASCULINAS MAIS FREQUENTES EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes

Leda Aparecida Vaneli Nabuco de Gouvêa

Gicelle Galvan Machineski

Anielly Rodrigues Passos

Pamela Regina dos Santos

Iago Augusto Santana Mendes

Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.2212025093

CAPÍTULO 4..... 42

INFECÇÃO HOSPITALAR EM RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos

Marianna Silva Pires Lino

Caroline Santos Oliveira

Maria Elizabeth Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.2212025094

CAPÍTULO 5.....52

EFEITOS DA ELETROTERMOFOTOTERAPIA ASSOCIADO A DERMOCOSMÉTICOS NA ALOPECIA ANDROGENÉTICA

Raquel da Silva Lima
Cristina de Santiago Viana Falcão
Michelli Caroline de Camargo Barboza
Mariza Araújo Marinho Maciel
Bárbara Karen Matos Magalhães Rodrigues
Juliana Cintra da Paz
Aline Barbosa Teixeira Martins

DOI 10.22533/at.ed.2212025095

CAPÍTULO 6.....64

PROJETO HUMANO: PERCEPÇÃO DE GESTORES, PROFISSIONAIS DA SAÚDE E USUÁRIOS SOBRE HUMANIZAÇÃO NO CENÁRIO HOSPITALAR

Danillo de Menezes Araújo
Suzanne Guimarães Machado
Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi
Anny Giselly Milhome da Costa Farre

DOI 10.22533/at.ed.2212025096

CAPÍTULO 7.....78

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO AO PACIENTE NO PERIOPERATÓRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Edivone do Nascimento Marques
Aline Soledade da Costa
Amanda Carolina Rozario Pantoja
Ana Jéssica Viana Torres
Cínthia Micaele Gomes da Costa
Guilherme Augusto de Matos Teles
Jaqueline Alves da Cunha
Luana Guimarães da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2212025097

CAPÍTULO 8.....83

RELATO DE CASO: DOENÇA DE KAWASAKI

Alberto Calson Alves Vieira
Patrícia Lisieux Prado Paixão
Gabriela de Melo Benzota
Camila de Azevedo Teixeira
Taís Dias Murta

DOI 10.22533/at.ed.2212025098

CAPÍTULO 9.....87

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM SARCOPENIA INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tainara Sardeiro de Santana

Danilo Sena Cotrim
Wilén Norat Siqueira
Mônica Santos Amaral
Hadirgiton Garcia Gomes de Andrade
Rayana Gomes Oliveira Loreto
Carlúcio Cristino Primo Júnior
Andréa Cristina de Sousa
Milara Barp
Raquel Rosa Mendonça do Vale
Vivian da Cunha Rabelo
Larissa Sena Cotrim

DOI 10.22533/at.ed.2212025099

CAPÍTULO 10..... 98

SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA INFUSIONAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Natália Domingues dos Santos
Luzia Fernandes Millão
Calize Oliveira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.22120250910

CAPÍTULO 11..... 113

MOLA HIDATIFORME: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Mariana Pereira Barbosa Silva
Maria Vitalina Alves de Sousa
Pâmela Ferreira Brito
Wanderlane Sousa Correia
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Rafaela Souza Brito
Marcilene Carvalho Gomes
Késsia Louhanna da Silva Sousa
Débora Nery Oliveira
Maria dos Santos Fernandes
Daniel Ferreira de Sousa
Klecia Nogueira Máximo

DOI 10.22533/at.ed.22120250911

CAPÍTULO 12..... 122

CANABIDIOL COMO DROGA TERAPÉUTICA NAS SÍNDROMES EPILÉTICAS

Jailza Maria Venceslau
Everton José Venceslau de Oliveira
Vivian Mariano Torres

DOI 10.22533/at.ed.22120250912

CAPÍTULO 13..... 129

SINTOMAS ANSIOSOS E SINAIS VITAIS EM PACIENTE COM PARKINSON SUBMETIDO AO MÉTODO WATSU: RELATO DE CASO

Daniele Magalhães Souza

Ingrid Ribeiro de Ribeiro
Fernando Lucas Costa de Lima
Thatiane Belém Rosa
Renan Maués dos Santos
Sâmia Aimê Flor da Costa
Giselly Cristina da Silva Sousa
Luiz Kleber Leite Neves Junior.
Renata Amanajás de Melo
César Augusto de Souza Santos
George Alberto da Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.22120250913

CAPÍTULO 14..... 135

CEPAS ENVOLVIDAS EM INFECÇÃO HOSPITALAR EM UTI NEONATAL E FATORES DE RISCO: UMA REVISÃO

Natália Dias de Lima
Ana Luiza da Silva de Jesus
Simoncele Botelho Moreira Filho
Anderson Barbosa Baptista

DOI 10.22533/at.ed.22120250914

CAPÍTULO 15..... 146

CONDIÇÕES RELACIONADAS AO ABANDONO DO TRATAMENTO POR PESSOAS COM BULIMIA NERVOSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrisa de Moraes Viana
Ana Paula Brandão Souto
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.22120250915

CAPÍTULO 16..... 158

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO DE MALFORMAÇÃO FETAL

Ellen Maria de Matos
Pedro Henrique Teixeira dos Santos
David Marlon Vieira Santos
Luana Guimarães da Silva
Ubiratan Contreira Padilha
Luciana Mara da Costa Moreira

DOI 10.22533/at.ed.22120250916

CAPÍTULO 17..... 175

AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO JUNTO AO PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

Tatiane da Silva Campos
Letícia Gomes Monteiro
Renan Simeone Moreira
Alaécio Silva Rêgo
Viviane Kipper de Lima
Silvia Maria de Sá Basilio Lins

Joyce Martins Arimatea Branco Tavares

Frances Valéria Costa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.22120250917

CAPÍTULO 18..... 186

DOENÇA RENAL CRÔNICA E O SUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bianca Dore Soares Guedes

Vitória Guedes Angelo

José Ramon Aguila Landim

Cleyton Cabral Lopes

Juliana Régis Araújo Coutinho

Helder Giuseppe Casullo de Araújo Filho

DOI 10.22533/at.ed.22120250918

CAPÍTULO 19..... 200

DOSAGEM DOS NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D NOS PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM PONTA GROSSA

Adriana Fátima Menegat Schuinski

Vanessa Peçanha Alves

Marcelo Augusto de Souza

Kizzy Simão dos Santos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.22120250919

CAPÍTULO 20..... 205

PERCEPÇÕES DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS ACERCA DOS CUIDADOS COM O CATETER DE ACESSO VENOSO PARA HEMODIÁLISE

Ana Clara Maciel Barroso

Maria das Graças Cruz Linhares

Elys Oliveira Bezerra

Beatriz da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.22120250920

CAPÍTULO 21..... 215

CULTURA PRIMÁRIA DE QUERATINÓCITOS A PARTIR DO BULBO CAPILAR HUMANO

Elton da Cruz Alves Pereira

Beatriz Vesco Diniz

Larissa Miwa Kikuchi Ochikubo

Thais Emiko Kawasaki

Flávia Franco Veiga

Melyssa Fernanda Norman Negri

DOI 10.22533/at.ed.22120250921

CAPÍTULO 22..... 227

FRAGILIDADE DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO - PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Isabele Fontenele de Santiago Campos

Kaik Brendon dos Santos Gomes

Amanda Lima Pimentel

Matheus Arrais Alves
Claudia Maria Costa de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.22120250922

CAPÍTULO 23.....241

FÍSTULA ARTERIOVENOSA EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Eduarda Siqueira Camêlo
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Thamires Laudiauzer de Oliveira
Thalia Albuquerque Bezerra
Franciare Vieira Silva
Ana Pedrina Freitas Mascarenhas
Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa
Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima
Maria Clara Cavalcante Mazza de Araújo
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima
Pâmela Ferreira Brito

DOI 10.22533/at.ed.22120250923

CAPÍTULO 24.....249

TRAUMATISMOS DECORRENTES DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA CIDADE DE ITABUNA-BA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Vivian Andrade Gundim
Miriam Santos Carvalho
Jasmine Souza Salomão
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
João Pedro Neves Pessoa
Romulo Balbio de Melo
Renata dos Santos Mota
Ana Carolina Santana Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.22120250924

CAPÍTULO 25.....259

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA MELHORIA DA COGNIÇÃO E DAS RESPOSTAS EMOCIONAIS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Jucélia Gonçalves Ferreira de Almeida
Marcelo Domingues de Faria
Leonardo Rodrigues Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.22120250925

CAPÍTULO 26.....264

ASPECTOS RELEVANTES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Angélica Pereira Barbosa Brasileiro
Edenilson Cavalcante Santos
Karina Sodrê Lacerda

Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.22120250926

SOBRE A ORGANIZADORA.....	278
ÍNDICE REMISSIVO.....	279

CEPAS ENVOLVIDAS EM INFECÇÃO HOSPITALAR EM UTI NEONATAL E FATORES DE RISCO: UMA REVISÃO

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 04/07/2020

Natália Dias de Lima

Universidade Federal do Tocantins
Palmas - Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/4579707492124841>

Ana Luiza da Silva de Jesus

Universidade Federal do Tocantins
Palmas - Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/8731415648143313>

Simonele Botelho Moreira Filho

Universidade Federal do Tocantins
Palmas - Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/8475277298919857>

Anderson Barbosa Baptista

Universidade Federal do Tocantins
Palmas - Tocantins
<http://lattes.cnpq.br/7189879716354104>

RESUMO: OBJETIVO: O objetivo desta revisão foi determinar os principais fatores predisponentes e agentes etiológicos de infecções em neonatos internados em unidades de terapia intensiva. **MATERIAL E MÉTODOS:** Nessa revisão foram incluídos artigos publicados no período compreendido entre 2011 e 2019, em português e inglês, com as palavras “Infecção Hospitalar”, “UTI neonatal”, “Recém-nascidos”, “*Staphylococcus* coagulase negativa”. Foram incluídos 17 estudos dentre revisões de literatura e artigos originais pesquisados na base de

dados Google Acadêmico, PubMed e Revista Nature, de acordo com os critérios de relevância ao tema. **RESULTADOS:** Os microrganismos envolvidos na infecção nosocomial podem incluir bactérias, vírus e fungos. Porém a etiologia da doença infecciosa abrange um cenário mais amplo, integrando fatores como estrutura do local de nascimento e utilização de procedimentos invasivos, principalmente o uso de cateteres, cuja ponta atua como corpo estranho, bem como as cânulas utilizadas na intubação orotraqueal, prejudicando as barreiras mucosas. Nesse contexto, os microrganismos mais abundantes são o *Staphylococcus* coagulase negativa, em conjunto com o *Staphylococcus aureus*, *E. coli*, *K. pneumoniae*, *Candida* spp. Ademais, agravamento do quadro infeccioso se associa ainda à idade e ao peso do RN, que influenciam diretamente na maturidade do sistema imunológico e, conseqüentemente, na eficácia do processo de fagocitose como mecanismo de defesa. **CONCLUSÃO:** Infecções hospitalares em recém nascidos estão associadas a fatores extrínsecos e intrínsecos a eles. Em função disso, microrganismos como *S. aureus*, *S. coagulase negativa*, *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa* encontram oportunidades para causar quadros infecciosos nesses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção Hospitalar, UTI neonatal, Recém-nascidos, *Staphylococcus* coagulase negativa.

STRAINS INVOLVED IN HOSPITAL INFECTION IN NEONATAL ICU AND RISK FACTORS: A REVIEW

ABSTRACT: OBJECTIVE: The goal of this review was determinate the main predisposing factors and etiological agents of infections in neonates admitted to intensive care units. **MATERIAL AND METHODS:** In this review were included articles published in the period between 2011 and 2019, in portuguese and english, with the keywords “Nosocomial infection”, “Neonatal ICU”, “Newborns”, “Coagulase negative *Staphylococcus*”. 17 studies were included, between literature review and original articles researched in database Scholar Google, PubMed and Nature Magazine, according to the relevance criteria. **RESULTS:** The microorganisms involved in the nosocomial infection may include bacteria, viruses and fungi. But the infectious disease etiology covers a broader scenario, integrating factors such as structure of birthplace and use of invasive procedures, specially the use of catheters, which tip acts like a strange body, as well as the cannulas used in orotracheal intubation, damaging mucous barriers. In this context, the most abundant microorganisms are coagulase negative *Staphylococcus*, together with *Staphylococcus aureus*, *E. coli*, *K. pneumoniae*, *Candida* spp. Furthermore, worsening of the infectious condition is also associated with the age and weight of the newborn, which directly influence the maturity of the immune system and, consequently, the effectiveness of the phagocytosis process as a defense mechanism. **CONCLUSION:** Nosocomial infections in newborns are associated to extrinsic and intrinsic factors. Because of that, microorganisms like *S. aureus*, *S. coagulase negative*, *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae* and *Pseudomonas aeruginosa* find opportunities to cause an infectious condition in these patients. **KEYWORDS:** Nosocomial infection, Neonatal ICU, Newborns, coagulase negative *Staphylococcus*.

1 | INTRODUÇÃO

O período neonatal inicia-se com o nascimento da criança e vai até o 28º dia de vida. A classificação do recém-nascido em serviço de neonatologia é aquela preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual relaciona parâmetros peso e idade gestacional. Com o suporte de escolas pediátricas europeias, fixou-se em 37 semanas a linha divisória entre o nascimento de termo e pré-termo, sendo abaixo de 28 semanas considerado pré-termo extremo, e com mais de 42 semanas, como pós-termo (Padovani et al., 2012; Meireles et. al, 2018).

A infecção hospitalar pode ser definida, portanto, como uma infecção adquirida ao longo do período de hospitalização, a qual estava ausente antes ou até o momento de admissão, e deve ser contabilizado um intervalo de 48 horas até a manifestação dos sintomas (Wang et. al, 2019). É uma das maiores causas de morbimortalidade neonatal a nível mundial, estima-se que as infecções ocorram entre 2% a 3% dos neonatos, com uma taxa de mortalidade entre 11 e 19% (McGovern et. al, 2020; Guan et. al, 2017).

Há um tropismo das IRAS (Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde) pela corrente sanguínea, muito em função do uso de cateter venoso central, seguida por pulmões

(são comuns pneumonias associadas ao uso de ventilação mecânica), infecções no trato gastrointestinal e meningite (Navoa-Ng et. al, 2011; Laranjeira et. al, 2018). O uso de linhas centrais está associado a infecções na corrente sanguínea, marcadas principalmente pelas bactérias *Staphylococcus coagulase negativa* (SCoN), e são mais comuns em neonatos de muito baixo peso (Hooven e Polin, 2014). No entanto, em um estudo feito em um Hospital na cidade de Palmas, TO, Baptista et. al aponta a apresentação de outros microrganismos, de 141 amostras totais, *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Acinetobacter baumannii*, *Serratia marcescens*, *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli* apresentavam, em conjunto, uma frequência de 82,4%.

No Brasil, de acordo com a Portaria nº 2.616/98 do Ministério da Saúde, as infecções no neonato são sempre consideradas como críticas, isso se dá ao fato de que as respostas imunes inatas e adaptativas do recém-nascido não estão desenvolvidas, logo, o número e a atividade reduzidos de células do sistema imune reduzem também a capacidade de resposta, associados ainda à exposição a um ambiente único com diversas cepas (McGovern et. al, 2020). As IRAS em recém-nascidos podem ser classificadas como precoce e tardia, sendo considerada precoce a infecção que se manifesta durante as primeiras 48 horas de vida e tardia quando se manifesta depois de 48 horas (Laranjeira et. al, 2018).

A maior taxa de mortalidade é registrada entre recém-nascidos de baixo peso (<2500g), a prematuridade do neonato também se configura como um fator de risco importante a ser observado, bem como internação prolongada, uso de procedimentos invasivos e ventilação mecânica. É importante salientar que cada UTI neonatal (UTIN) registra um perfil com alta taxa de variação, já que são ambientes com características próprias, diversas, e cujas particularidades, como quantidade de leitos, recursos materiais e humanos disponíveis e protocolos de higienização adotados, interferem diretamente nas infecções registradas (Laranjeira et. al, 2018).

Sung et. al (2020) traz um panorama relevante nesse cenário ao fazer uma revisão bibliográfica sobre a sepse, uma das possíveis evoluções clínicas das IRAS, constatando que a maioria é bacteriana e de apresentação tardia, ou seja, os casos que evoluem para um agrave do quadro do neonato são majoritariamente associados a infecção por outro fator que não transmissão vertical pela mãe, denotando altos índices de contaminação pelo ambiente hospitalar.

Isso constitui um problema de saúde pública, uma vez que um quadro infeccioso leva ao prolongamento da internação, e conseqüente crescimento na utilização de recursos e custos totais (Wang et. al, 2019). Algumas prevenções se mostram eficazes, como o isolamento dos infectados e ampliação das medidas de higiene adotadas pela equipe de saúde e pela equipe de limpeza com o ambiente e os instrumentos (Hooven e Polin, 2014; Guan et. al, 2017). Diante deste quadro, o objetivo desta revisão foi o de determinar os principais fatores predisponentes e agentes etiológicos das infecções em neonatos internados nas unidades de terapia intensiva.

2 | METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo transversal entre o período de 2011 a 2019. Foram incluídos artigos publicados no período compreendido entre 2011 e 2019, em português e inglês, com os descritores “Infecção Hospitalar”, “UTI neonatal”, “Recém-nascidos”, “*Staphylococcus coagulase negativa*”. Foram selecionados 24 estudos sobre o tema, dos quais 7 foram descartados por se tratarem de experimentos sobre antibioticoterapia, estudo do genoma dos patógenos e relação entre sepse e patologias sistêmicas a longo prazo, de forma a se afastarem do objetivo desta revisão. Foram incluídos 17 estudos dentre revisões de literatura e artigos originais pesquisados na base de dados Google Acadêmico, PubMed e Revista Nature de acordo com os critérios de abordagem sobre agentes etiológicos de infecções neonatais e de fatores de risco para ocorrência delas. Também foi adicionado ao conjunto de trabalhos revisados 2 monografias, em virtude da relevância delas para o tema.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos que se relacionam às infecções hospitalares são necessários, pois há um aumento na seleção natural devido ao uso indiscriminado de antimicrobianos e práticas inadequadas em ambientes de saúde, portanto relacionamos dados que afirmam a necessidade de processos profiláticos em neonatos.

IRAS são mais numerosas quando o paciente necessita de internação em UTI, cuja incidência é cinco vezes maior do que nas outras unidades de internação hospitalar. Além disso, a estimativa é que o recém-nascido hospitalizado em UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) tenha risco de 15% a 25% de desenvolver IRAS, para uma criança fora do período neonatal, o risco está em torno de 14% (Lima, 2018). Normalmente, as infecções nosocomiais mais encontradas em UTI pediátrica são as respiratórias, seguidas das infecções relacionadas a corrente sanguínea e do trato urinário (Brixner, Renner e Krummenauer, 2016).

Em um aspecto epidemiológico, é considerada como IRAS neonatal tardia, de provável origem hospitalar, aquela infecção diagnosticada enquanto o neonato estiver internado em unidade de assistência neonatal ou após alta hospitalar quando estiver dentro do início da manifestação clínica segundo o protocolo da Anvisa, que pode ser observado na tabela abaixo:

SÍTIOS DE INFECÇÃO	PERÍODO DE INCUBAÇÃO A SER CONSIDERADO
Gastroenterite Infecção do trato respiratório	Até 3 dias
Sepse Conjuntivite Onfalite Outras infecções cutâneas Infecção do trato urinário	Até 7 dias
Infecção do sítio cirúrgico sem prótese	Até 30 dias do procedimento
Infecção do sítio cirúrgico com prótese	Até 90 dias do procedimento

Tabela 1 - Sítio de infecção e período de incubação a ser considerado para IRAs pós-alta.

Fonte: ANVISA, 2017 apud Lima, 2018.

Em ambientes de cuidados de saúde, os microrganismos podem contaminar superfícies, tecidos e equipamentos nas proximidades dos pacientes, tornando-se fontes ou reservatórios de patógenos. No estudo de Brixner, Renner e Krummenauer (2016), foram analisadas amostras de superfícies e materiais presentes numa UTI, tais como estetoscópio, monitor, respirador, incubadora, mesa e suporte de tomada elétrica, nos quais foram identificados a presença de *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus* spp., *Staphylococcus* spp. e *Escherichia coli*. Esses microrganismos estão relacionados com graves casos de IRAS, causam pneumonias e podem colonizar o trato urinário, provocando infecções e sérias complicações, como septicemias. Um outro importante aspecto é a multirresistência desses organismos aos fármacos antimicrobianos, visto que a demanda por mais opções de antibioticoterapia consiste em um problema pontual de saúde pública.

Nesse contexto, os microrganismos que se apresentam com mais frequência são o *Staphylococcus* coagulase negativa, em conjunto com o *Staphylococcus aureus*, provavelmente pela presença na microbiota da pele (Machado, Antunes e Souza, 2017), seguidos da *Pseudomonas aeruginosa*, *Klebsiella pneumoniae* e *Acinetobacter baumannii* (Dresch et al., 2018). Chen et al., (2014) fizeram um estudo em prontuários médicos e concluíram que 63,5% nas unidades gerais e 83,2% nas unidades especiais apresentaram contaminação bacteriana, tornando-os fontes potenciais de contaminação cruzada, identificaram uma maior contaminação por *Staphylococcus aureus* metilicina resistente (MRSA), responsável por boa parte das infecções nosocomiais, significativamente maior em unidades especiais, tornando um problema sério nas UTIs.

Um estudo realizado por Baptista et al., em 2015, em superfícies no Hospital Geral de Palmas, identificou 14 espécies bacterianas, sendo as mais prevalentes a *Klebsiella pneumoniae* e a *Pseudomonas aeruginosa*, principalmente em superfícies de

tubos e/ou equipamentos utilizados para a respiração artificial do paciente. A detecção de microrganismos em superfícies chama a atenção, pois pode significar presença de biofilmes e conseqüente favorecimento na transmissão cruzada.

Soares et.al (2019) identificaram a presença de microrganismos na microbiota transitória nas mãos (que colonizam as regiões mais superficiais da pele) dos profissionais que trabalham em uma UTI neonatal de Uberlândia (MG), principalmente em técnicos de enfermagem que estão mais tempo em contato com o paciente, como *Acinetobacter* spp., *P. aeruginosa*, *E. coli*, que apresentaram resistência a principalmente a aztreonam, ampicilina e cefalosporinas. Isso reafirma a necessidade de políticas de educação continuada em antisepsia das mãos para evitar a contaminação cruzada e demonstra a dificuldade de opções de antibioticoterapia para tratar infecções causadas por essas bactérias multirresistentes.

A tabela 2 faz uma relação entre os estudos e os agentes etiológicos de maior prevalência, todos relacionados às infecções hospitalares em UTI neonatais. Vale ressaltar que apenas no trabalho de Soares et.al (2019) não foram identificados *Staphylococcus* spp. como parte dos microrganismos causadores das IH nos RN.

ARTIGO	PRINCIPAIS AGENTES ETIOLÓGICOS
BRIXNER, RENNER e KRUMMENAUER, 2016	<i>Staphylococcus aureus</i> , <i>Streptococcus</i> spp. e <i>Staphylococcus</i> spp.
COSTA e SILVA, 2018	<i>Staphylococcus</i> spp., <i>Candida</i> spp. e <i>Klebsiella pneumoniae</i> .
DAL-BÓ et. al, 2012	<i>Staphylococcus</i> coagulase negativa, <i>Enterobacter</i> spp., Beta-lactamases de espectro estendido (ESBL), <i>Streptococcus</i> do grupo D, <i>Acinetobacter</i> spp., <i>Staphylococcus aureus</i> , <i>Klebsiella pneumoniae</i> e <i>Streptococcus</i> do grupo B.
DE OLIVEIRA COSTA, ATTA e DA SILVA, 2015	<i>Pseudomonas aeruginosa</i> , <i>Staphylococcus</i> coagulase negativa e <i>Klebsiella pneumoniae</i> .

LARANJEIRA et.al, 2018	<i>Staphylococcus coagulase negativa, Klebsiella pneumoniae e Candida spp.</i>
MACHADO, ANTUNES E SOUZA, 2017	<i>Staphylococcus aureus e Staphylococcus coagulase negativa</i>
MEIRELES et. al, 2011	<i>Klebsiella pneumoniae, Staphylococcus coagulase negativa e Staphylococcus aureus.</i>
NAGATA, BRITO e MATSUO, 2015	<i>Staphylococcus coagulase negativa, Candida spp. e bacilos Gram-negativos</i>
PIMENTEL et al, 2018	<i>Staphylococcus coagulase negativa, Staphylococcus aureus, Klebsiella pneumoniae, Candida spp. e Pseudomonas aeruginosa</i>
SOARES et.al 2019	<i>Enterobacter spp., Pseudomonas. aeruginosa e Acinetobacter spp.</i>
VILA e GOMES, 2017	<i>Bacilos Gram-negativos, Staphylococcus coagulase negativa, Klebsiella pneumoniae e Candida parapsilosis</i>

Tabela 2: relação entre os artigos e os principais agentes etiológicos identificados nos estudos

De acordo com esses estudos, os principais agentes etiológicos das IRAS em UTINs são as bactérias Gram-negativas, como *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Enterobacter spp.*, o *Staphylococcus aureus* - cocos Gram-positivos cuja transmissão ocorre principalmente pelo contato direto com superfícies e

mãos contaminadas dos profissionais da saúde, o *Staphylococcus* coagulase negativa - cuja transmissão normalmente está relacionada a procedimentos envolvendo dispositivos médicos como cateteres, próteses e inoculação de agulhas, e os fungos, especialmente a *Candida* spp., cuja transmissão perinatal pode ser vertical, ou seja, a mãe transmite para o filho durante o nascimento, ou horizontal, por meio da contaminação do ambiente (Lima, 2018).

Outros importantes fatores que contribuem para o aparecimento de IRAS são o período de internação prolongado nas unidades de terapia intensiva, necessidade de ventilação mecânica, uso de antimicrobianos de largo espectro, nutrição parenteral, retardo do início da alimentação enteral, procedimentos invasivos, baixo peso ao nascer e a prematuridade do RN. Ademais, há fatores relacionados ao local de internação, como a superlotação, a desproporção entre número de RN internados e número de profissionais da equipe de saúde, capacitação insuficiente de equipe de saúde e recursos limitados de equipamentos e materiais (Laranjeira et.al, 2018; Lima, 2018).

Sabe-se que tanto o acesso à rede vascular por meio de cateteres venosos centrais (CVC) e a ventilação pulmonar mecânica são medidas que trazem amplo benefício ao paciente neonato, principalmente devido ao aumento da sobrevivência de recém-nascidos de muito baixo peso, no entanto, um trabalho produzido por Costa e Silva (2018) aponta o cateter venoso central e a ventilação mecânica como as vias prevaletentes na IH, correspondendo a 25,8% e 16,2% respectivamente, em estudos feitos entre 2000 a 2015. Dessa forma, destaca-se a relevância de protocolos bem definidos de inserção de cateteres e manejo de cânulas para ventilação mecânica, tanto no que diz respeito ao objeto a ser inserido quanto à higienização do neonato. Considerando a contaminação cruzada, é importante destacar que a translocação dos patógenos da microbiota intestinal podem contribuir para a colonização e infecção do paciente internado (Nagata, Brito e Matsuo, 2015; Manzo et.al, 2015; Costa e Silva, 2018;).

O agravamento do quadro infeccioso se associa ainda à idade do RN, que influencia diretamente na maturidade do sistema imunológico e, conseqüentemente, na eficácia do processo de fagocitose como mecanismo de defesa. Para neonatos com peso inferior a 1000g, a IH é particularmente grave, com maiores índices de morbimortalidade como apontado no estudo de Machado, Antunes e Souza (2017).

Ademais, como o RN prematuro apresenta essas particularidades no seu sistema imune, isso o torna vulnerável a patógenos infecciosos e a internação o expõe a uma série de dispositivos e instrumentos, os quais propiciam uma quebra da barreira mucosa e cutânea, aumentando ainda mais os riscos de infecção (Laranjeira et.al, 2018).

Os equipamentos de proteção individual são instrumentos fundamentais para a proteção do paciente e do profissional, mas sua utilização indevida, principalmente fora do ambiente hospitalar, acaba gerando potenciais meios para disseminação de microrganismos. Badran et al. (2007) realizou um estudo em aventais não privativos e privativos e encontrou

98 culturas correspondentes a aventais privativos e 109 correspondentes a aventais não privativos, identificando cepas de importância clínica associadas às infecções hospitalares, como *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae*, com potencial para serem levados a setores como a neonatologia.

Medidas simples que favorecem o neonato de invasão de microrganismos oportunistas foram demonstradas por Dias et.al, 2017, que observou no colostro o anticorpo IgA reativo a antígenos bacterianos como *E. coli*, *Vibrio cholerae*, *Campylobacter*, *Shigella* spp e *Giardia lamblia*, mostrando que o leite materno protege neonatos contra a invasão oral de diversos microrganismos. Além disso, o colostro também apresentava anticorpos IgA reativos contra *S. aureus* na maioria das amostras do estudo, bactéria comumente relacionada com as IRAS. Dessa forma, a IgA secretora (IgAS) presente no colostro atua como primeira linha de defesa do RN, revestindo superfícies mucosas e consequentemente prevenindo a invasão e adesão de patógenos que desencadeiam quadros de IH. Por isso, neonatos que não tiveram acesso ao colostro e ao leite materno se tornam mais suscetíveis a infecções (Dias et.al, 2017).

4 | CONCLUSÃO

Portanto, notou-se que os principais fatores de risco para IRAS em neonatos podem ser divididos em dois grupos: 1) fatores intrínsecos ao RN, como prematuridade, baixo peso ao nascer, imaturidade do sistema imunológico e barreiras de pele e mucosas ineficientes; e 2) fatores extrínsecos ao RN, como exposição ao ambiente hospitalar, manipulação do RN por parte da equipe de saúde, tratamento com antibióticos de amplo espectro e a realização de procedimentos invasivos por meio de sondas, cateteres (principalmente o cateter venoso central) e ventilação mecânica, expondo o neonato a potenciais microrganismos patogênicos. Dentre esses, foram observados que *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus coagulase negativa*, *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa* foram as bactérias comumente relacionadas às IRAS em UTIN e, dentre os fungos causadores de IH, a *Candida* spp. foi o microrganismo mais encontrado.

Devido ao grande impacto das IRAS no desfecho clínico dos recém-nascidos, principalmente nos prematuros, se mostram necessárias mais ações em educação e saúde que promovam estratégias e protocolos de prevenção a contaminação cruzada e melhores políticas de utilização de antimicrobianos para minimizar as resistências.

REFERÊNCIAS

BADRAN, A.V. et al. Estudo da contaminação microbiana em aventais privativos e não privativos na UTI - Pediátrica do Hospital Central da Santa Casa de São Paulo. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**, 2007; 52(3):77-80.

BAPTISTA, A.B. et al. Diversidade de bactérias ambientais e de pacientes no Hospital Geral de

Palmas-TO. **J. Bioen. Food Sci**, 02 (4): 160-164, 2015.

BRIXNER, Betina; RENNER, Jane Dagmar Pollo; KRUMMENAUER, Eliane Carlosso. Contaminação ambiental da UTI pediátrica: fator de risco para a ocorrência de infecções oportunistas. **Rev Epidemiol Control Infect**, v. 6, n. 1, p. 24-8, 2016.

CHEN, Kuo-Hu; CHEN, Li-Ru & WANG, Ying-Kuan. Contamination of Medical Charts: An Important Source of Potential Infection in Hospitals. **Plos One, PLoS ONE** 9(2), 2014.

COSTA, Milce; SILVA, Walita Naiara. Investigação dos principais micro-organismos responsáveis por infecções nosocomiais em UTIs neonatais: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres**, v. 7, n. 1, p. 01-27, 2018.

DAL-BÓ, Karla; SILVA, Rosemeri Maurici da; SAKAE, Thiago Mamôru. Infecção hospitalar em uma unidade de terapia intensiva neonatal do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 24, n. 4, p. 381-385, 2012.

DE OLIVEIRA COSTA, Patricia; ATTA, Elias Hallack; DA SILVA, André Ricardo Araújo. Infection with multidrug-resistant gram-negative bacteria in a pediatric oncology intensive care unit: risk factors and outcomes. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, v. 91, n. 5, p. 435-441, 2015.

DIAS, Elizabeth Moreira et al. Análise de IgA do colostro contra bactérias envolvidas em infecções neonatais. **Einstein (São Paulo)**, v. 15, n. 3, p. 256-261, 2017.

DRESCH, F. et al. Contaminação de superfícies localizadas em unidades de terapia intensiva e salas de cirurgia: uma revisão sistemática da literatura. **R Epidemiol Control Infec**, Santa Cruz do Sul, 8(1):85-91, 2018.

GUAN, L.- RONG et. al. Drug-resistant bacteria screening and patient barrier precautions are associated with decreased neonatal nosocomial infection. **The Journal of Infection in Developing Countries**, v. 12, n. 09, p. 794-798, 30 Sep. 2018.

HOOVEN, Thomas A; POLIN, Richard A. Healthcare-associated infections in the hospitalized neonate: a review. **Early Human Development**, [S. l.], v. 90, p. S4-S6, mar. 2014. DOI [https://doi.org/10.1016/S0378-3782\(14\)70002-7](https://doi.org/10.1016/S0378-3782(14)70002-7).

LARANJEIRA, Patricia Fabiane Monteiro et al. Perfil das infecções de origem tardia em uma unidade de terapia intensiva neonatal. 2018.

LIMA, Marcelle Oliveira Sales. Infecção neonatal. 2018.

MACHADO, Camila Duarte; ANTUNES, Fernando Steffen; DE SOUZA, Patrícia Alves. Incidência de infecções primárias na corrente sanguínea em uma UTI neonatal. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 46, n. 2, p. 88-96, 2017.

MANZO, Bruna Figueiredo et al. Utilização do bundle de acesso venoso central em unidades neonatal e pediátrica: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on Line**, v. 9, p. 8111-8122, 2015.

MCGOVERN, Matthew et al. Challenges in developing a consensus definition of neonatal sepsis. **Pediatric Research**, p. 1-14, 2020.

MEIRELES, Ana Vaneska Passos et al. Protocolo clínico - Assistência nutricional em neonatologia. Fortaleza, 2018.

MEIRELES, Luciano de Assis; VIEIRA, Alan Araújo; COSTA, Carolina Roella. Avaliação do diagnóstico da sepse neonatal: uso de parâmetros laboratoriais e clínicos como fatores diagnósticos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 1, p. 33-39, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998. [S. l.], 12 maio 1998.

NAGATA, Edison; BRITO, Angela SJ; MATSUO, Tiemi. Nosocomial infections in a neonatal intensive care unit: a 3-year cohort study. **Journal of Infection Control**, v. 4, n. 1, 2015.

NAVOA-NG, Josephine Anne. Device-associated infections rates in adult, pediatric, and neonatal intensive care units of hospitals in the Philippines: International Nosocomial Infection Control Consortium (INICC) findings. **American journal of infection control**. v. 39, n. 7. 548-54 (2011). 10.1016/j.ajic.2010.10.018.

PADOVANI, Maria Cristina Ramos Lima et al. Protocolo de cuidados bucais na unidade de tratamento intensivo (UTI) neonatal. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, 2012.

PIMENTEL, Camila Santana et.al. Infecção relacionada à assistência à saúde em unidade de terapia intensiva. **Rev. Enferm. UFPI**; v. 7, n. 3 p. 61-66, 2018.

SOARES, Marina Aparecida et al. Microrganismos multirresistentes nas mãos de profissionais de saúde em Unidades de Terapia Intensiva. **Rev. epidemiol. controle infecç**, p. 187-192, 2019.

SUNG, Tae-Jung *et al.* The Influence of the Variation in Sepsis Rate between Neonatal Intensive Care Units on Neonatal Outcomes in Very-Low-Birth-Weight Infants. **Sci Rep** 10, 6687 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41598-020-63762-6>

VILA, Maria Eduarda Rosso Nelson; GOMES, Mário Fernando Dantas. Perfil microbiológico e de sensibilidade em uma UTI Neonatal de referência no Estado do Pará de janeiro de 2016 a julho de 2017. Orientadora: Vânia Cristina Ribeiro Brilhante. 2017. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

WANG Li et al. Risk Factors of Nosocomial Infection for Infants in Neonatal Intensive Care Units: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Med Sci Monit**. 2019;25:8213-8220. Publicado em 2019 Nov 1. doi:10.12659/MSM.917185

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alopecia androgenética 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62

Assistência à saúde 20, 23, 38, 46, 51, 74, 145

B

Benzodiazepínicos 104, 264, 265, 266, 269, 274, 275, 276

Bulbo capilar humano 215, 219, 220, 223

Bulimia Nervosa 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

C

Canabidiol 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Centro Cirúrgico 78, 79, 80, 81, 82

Convulsão 122, 126

Cultura de queratinócitos 216

D

Dermocosméticos 52, 55

Diagnóstico 45, 47, 62, 69, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 125, 145, 146, 148, 150, 151, 155, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 175, 177, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 202, 203

Doença de Kawasaki 83

Doença de Parkinson 130, 132, 133, 134

Doença Trofoblástica Gestacional 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121

E

Educação em Saúde 109, 176, 178, 180, 182, 184, 206

Eletrotermofototerapia 52, 55

Enfermeiro 5, 78, 79, 80, 81, 82, 112, 113, 154, 175, 178, 184, 190, 192, 196, 197, 198, 199, 212, 213, 245, 246, 247

Epilepsia 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

G

Gerontologia 94, 259

H

Hemodiálise 185, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 228, 229, 230, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Hospital 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 13, 16, 18, 19, 20, 23, 34, 41, 42, 43, 46, 50, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 82, 83, 84, 98, 99, 101, 111, 112, 136, 137, 139, 143, 146, 179, 181, 182, 194, 198, 201, 214, 257

Humanização da assistência 64

I

Idosos 20, 32, 33, 39, 76, 87, 88, 89, 90, 94, 97, 133, 209, 229, 236, 237, 238, 239, 248, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276

Infecção hospitalar 11, 14, 42, 46, 48, 49, 135, 136, 144

Infusões Intravenosas 98

Insuficiência Renal Crônica 176, 185, 190, 204, 205, 206, 207, 210, 242, 244

M

Malformação fetal 158, 163, 164, 166, 171

Manejo da dor 11, 6, 7, 9, 17

Mola Hidatiforme 113, 114, 115, 116, 119

P

Pediatria 7, 23, 71, 83, 86, 144

Perioperatório 78, 79, 80, 81, 82

Práticas humanizadas 64, 73, 74

Pressão Arterial 40, 129, 130, 131, 133, 134, 177, 243, 245, 246, 247

Q

Qualidade de vida 20, 33, 38, 43, 55, 74, 80, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 114, 119, 120, 122, 123, 124, 130, 132, 134, 148, 178, 192, 196, 198, 199, 213, 228, 239, 241, 243, 263

R

Recém-nascidos 11, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 16, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 135, 137, 138, 142, 143

Ressonância Magnética 91, 158, 159, 160, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 195

S

Sarcopenia 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 229

Saúde do homem 19, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40

Saúde Pública 5, 20, 39, 40, 49, 95, 111, 137, 139, 188, 190, 214, 239, 249, 250, 256, 264, 266

Segurança do Paciente 81, 82, 98, 99, 108, 109, 110, 112

Sistema Único de Saúde (SUS) 8, 21, 40, 64, 65, 186, 190, 276

Suicídio 33, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

T

Terapia infusional 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109

Terapia Ocupacional 64, 66, 73, 74, 75, 76, 278

Terapia Renal 200, 201, 202, 206, 211

Transtornos alimentares 146, 147, 148, 151, 152, 154, 155, 157

Tratamento 8, 11, 16, 18, 20, 23, 27, 28, 35, 36, 37, 38, 40, 44, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 68, 70, 72, 76, 83, 86, 89, 93, 94, 99, 100, 108, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 133, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 163, 167, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 186, 187, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 227, 228, 236, 239, 242, 243, 244, 246, 248, 259, 260, 263, 272

U

Unidade de Terapia Intensiva (UTI) 88

Urgência 11, 1, 2, 3, 5, 33, 34, 66, 75, 252, 257

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

